

A situação epidemiológica da H1N1 em uma capital nordestina

Ana Carolina F. da Rocha¹; Lisandra S. dos Santos²; Bruna Barbara F. Moura Baía³, Adriano R. de Souza⁴; Aline R. Feitoza⁵

¹Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC, CE, Brasil. E-mail: carolinanhfarias@hotmail.com. ²Acadêmica de enfermagem da Universidade de Fortaleza - UNIFOR, CE, Brasil. E-mail : lisandrasantos17@gmail.com. ³Enfermeira. Bolsista BTT - FUNCAP, CE, Brasil. E-mail: brunafernandes@edu.unifor.br. ⁴Docente do curso de enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR, CE, Brasil. E-mail: adrianorsouza@gmail.com. ⁵Docente do curso de enfermagem da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. CE, Brasil. E-mail: alinerfeitoza@hotmail.com.

Trata-se de uma infecção viral aguda do sistema respiratório, de transmissibilidade elevada e distribuição global. Um indivíduo pode contraí-la várias vezes ao longo da vida. Em geral, tem evolução autolimitada, podendo, contudo, apresentar-se de forma grave. Diante disso passamos a nos questionar: Qual o comportamento epidemiológico da influenza em Fortaleza? Quem vem sendo acometido por essa doença? Qual a faixa etária mais acometida? Quais os meses de maiores registros? Para responder estes questionamentos objetivamos descrever o perfil epidemiológico dos casos confirmados de influenza em Fortaleza no período de 2010 a 2015. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa. A coleta dos dados foi realizada junto a Célula de Vigilância Epidemiológica (CEVEPI) no período de abril de 2016. Tivemos como fonte de dados o sistema de tabulação (TABWIN) do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Análise dos dados ocorreu através do sistema STARTA, realizando análise descritiva dos dados. Entre os anos de 2010 a 2015 foram confirmados 85 casos de influenza destes 74,1% (63) ocorreram no sexo feminino, sendo que a faixa etária de maior prevalência foram a de 20 a 34 anos e 15 a 19 anos com 35,3% (30) e 14,1% (12). Os anos de maior incidência foram os de 2012 e 2014 com 55% (47) e com 33% (28), respectivamente. A doença apresenta 69,4% (59), de seus casos confirmados no critério laboratorial e com evolução de cura 74,1% (63) de e 1,2% (1) de óbitos. Trata-se de uma doença imunoprevenível, onde anualmente é disponibilizado para a população prioritária o imunobiológico. Ressalta-se que a vacinação é uma das maneiras mais eficazes, mas não a única, portanto, se faz necessário conscientizar a população e os profissionais de saúde para medidas de precaução padrão que devem ser adotadas independentemente dos fatores de risco ou doença de base.

Palavras-chave: influenza humana, vírus da influenza A subtipo H1N1, epidemiologia.